

A PEDAGOGIA EM ESPAÇO DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL: OLHARES SOBRE O VÍNCULO FAMILIAR

Cícera Hilda Souza Santos¹; Joanna Viero Wollmann²; Juliane Marschall
Morgenstern³

RESUMO

Esse trabalho configura-se como um relato de experiência do Estágio Curricular Supervisionado II - Espaços não formais, do curso de Pedagogia da Universidade Franciscana, Santa Maria, RS, referente ao 2º semestre de 2021 realizado na Associação Colibri. A atuação do pedagogo em espaços não formais propõe descrever as particularidades do trabalho pedagógico, abordando o espaço não-formal tratando sobre ações educativas complementares ou suplementares. Com o objetivo de reconhecer a importância da vida familiar, fortalecendo os vínculos afetivos entre os membros do grupo familiar. Na família é ensinado valores, princípios, costumes, ensinamentos que são informais, mas que constituem o indivíduo no seu interior. Consideramos que a experiência nesse campo de atuação é de relevante contribuição para a formação docente. Visto que, nos sentimos desafiadas a propor ações que contribuíssem para a socialização e nas relações entre os assistidos. Contudo, sentimos-nos gratas pela experiência única no desenvolvimento das propostas e o engajamento dos atendidos na elaboração e no contato afetivo conosco.

Palavras-chave: narrativas, espaços sociais, prática pedagógica.

Eixo Temático: Educação, Cultura e Comunicação (ECC).

1. INTRODUÇÃO

Esse trabalho diz respeito a um relato de experiência de Estágio Curricular Supervisionado II - Espaços não formais, do curso de Pedagogia da Universidade Franciscana, Santa Maria, RS, referente ao 2º semestre de 2021. Essa disciplina

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia – Universidade Franciscana, Santa Maria, RS – c.hilda@ufn.edu.br

² Acadêmica do curso de Pedagogia – Universidade Franciscana, Santa Maria, RS – joanna.viero@ufn.edu.br

³ Docente da Universidade Franciscana, Santa Maria, RS - julianemm@ufn.edu.br

tem como objetivo, contextualizar a estrutura organizacional e pedagógica de espaços educacionais em instituições sociais, exercer a prática pedagógica nessas instituições e refletir acerca da atuação do pedagogo em instituições sociais. O referido estágio aconteceu na Associação Colibri, uma entidade não Governamental de Assistência Social, do município de Santa Maria, RS.

A Associação Colibri está localizada na rua Cel. Ernesto Becker, nº 478 no bairro Passo da Areia, Santa Maria - RS, 97020-140. Caracteriza-se como uma Organização da Sociedade Civil não Governamental de Assistência Social, sem fins lucrativos.

Esta Associação foi fundada em 7 de dezembro de 1988, na época localizada na rua Dr. Bozano, nº 311, na cidade de Santa Maria, RS. Surgiu de um grupo de pais, tendo como mentor o Justo Erasto Sauthier, que percebeu a necessidade de favorecer aos seus filhos com necessidades especiais, um atendimento voltado para sua socialização, habilitação à vida social e integração comunitária.

Atualmente a Colibri presta serviço a mais de 60 pessoas adultas com deficiência, a maioria adultos, com deficiência, tendo como missão a de colaborar com a formação de integração social dos alunos, no desenvolvimento de sua cidadania, conscientes de suas capacidades, promovendo uma aprendizagem de autonomia visando a inclusão social.

Portanto, para desenvolver esse trabalho a Colibri conta com uma equipe de profissionais qualificados, que são: Artesã, Psicóloga, Terapeuta Ocupacional, Fisioterapeuta, Educador Físico, Pedagoga e o Motorista. Atualmente está como presidente no mandato de 2 anos a Maria do Carmo Bassan de Souza, de outubro 2020/outubro 2022.

Em comum entendimento, após duas manhãs de observação nas dependências da Colibri, percebendo a interação entre os assistidos, como eles estão com relação aos cuidados com a pandemia. E segundo, as falas de cada um, remetendo a esse período em que ficaram em casa com a família. Escolhemos a temática família, levando em consideração esses fatores, a fim de reconhecer sua importância, fortalecendo os vínculos afetivos entre os membros.

2. METODOLOGIA

Observou-se que a atuação do pedagogo em espaços não formais propõe descrever as particularidades do trabalho pedagógico, abordando o espaço não-formal, como área de atuação, tratando sobre ações educativas complementares ou suplementares, pois, segundo Brandão (2006) “o ensino escolar não é a única prática e o professor profissional não é seu único praticante” (BRANDÃO, 2006, p. 9).

A educação não formal no contexto político e econômico, precisamente no século XXI, em que foram criadas políticas públicas, tais como programas de assistência social, ou seja, “apoio socioeducativo”, que através de atividades complementares visam ajudar o desenvolvimento das crianças, adolescentes e adultos, no período escolar, favorecendo os de baixa renda ou em situação de vulnerabilidade social.

A fim de que o trabalho em espaços não-formais seja desenvolvido, alguns elementos devem ser considerados, conhecer a realidade e necessidades dos atendidos; propor um projeto que aborde as necessidades do grupo; propor projetos que trabalhem as transformações do indivíduo; ter perfil para trabalhar em espaços não- formais. Sendo assim, é necessária uma formação que observe as especificidades do trabalho, a constituição de espaços de formação continuada, a fim de revigorar a atuação do pedagogo.

Compreendendo a formação da espécie, percebemos o quão importante é a participação da família. Pois, ela é a primeira escola do ser humano, onde é ensinado valores, princípios, costumes, ensinamentos os quais são informais, mas que constituem o indivíduo no seu interior.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a contextualização da proposta do projeto, foi criado um cronograma para realizarmos nossas atividades: Em um primeiro momento realizamos um

encontro com a Presidente da Associação para uma reunião com a proposta de conhecê-los, conhecer o espaço, funcionamento, projetos realizados e de que maneira nossa inserção poderia contribuir no espaço. Com isso, criamos uma rede temática, para nortear nosso trabalho. Com isso, estivemos na Associação para conhecer os atendidos, pois as turmas estavam divididas em grupos. Logo após, iniciamos nosso projeto com a história: "O livro da família", propomos atividades de recorte e colagem; após construímos uma árvore genealógica; elaboramos um painel com fotos da família, ou de pessoas importantes para eles; jogo da memória sobre a família com recorte e pintura; e para encerramento foi proposto uma culinária.

Descrição das atividades:

01. Atividade para os dias 20 e 21 (quarta e quinta-feira) de outubro

1º momento: Em uma roda de conversa, abordamos o tema família, suas diferenças, semelhanças, sentimentos, e como é constituída a família de cada um.

2º momento: História Livro da Família – Vídeo (https://www.youtube.com/watch?v=1_J8b_cRGGc).

3º momento: Convidamos para construir sua casa. Foi disponibilizado folhas A4 coloridas, cola e palitos de picolé coloridos, propondo que cada um escolhesse a cor que preferisse para construir a sua casa.

Essa atividade foi proposta com o intuito de abordar a importância do vínculo familiar, para estimulá-los a pensar, se expressar, interagir, ouvir, escutar, e estimulá-los na atividade com a motricidade no processo de colagem, criatividade, imaginação e construção.

02. Atividade para os dias 27 e 28 (quarta e quinta-feira) de outubro

1º momento: Retomamos em uma conversa a proposta anterior, o que foi abordado e confeccionado, a estrutura da casa de cada um.

2º momento: Propomos uma atividade de recorte de jornais e revistas (antigos), pessoas, animais, que simbolizam os membros da família, o qual foi discutido anteriormente.

3º momento: Momento de colagem das imagens selecionadas, será na casa que eles haviam construído, reconhecendo o seu lugar de pertencimento nessa família, quando concluída a colagem foi nomeada cada imagem de acordo com a pessoa que representa para eles. Após a conclusão da atividade, construímos um mural, para que eles visualizem suas produções e de seus colegas, com as atividades, foi colocado também palavras que eles falaram sobre a família e esse mural foi chamado de: Minha família e a Colibri.

Essa proposta, fundamenta-se na ideia de abordar a atenção, concentração, autonomia, motricidade, coordenação, observação e pertencimento.

03. Atividade para os dias 3 e 4 (quarta e quinta-feira) de novembro

1º momento: conversamos sobre a proposta de atividade.

2º momento: construímos a árvore genealógica com papel crepom. Desenhamos o caule da árvore utilizando a mão e o braço deles, com isso cada árvore terá um formato e tamanho diferente, após foi disponibilizado papel crepom verde, vermelho e marrom, cola e canetinhas para o contorno da árvore.

3º momento: Eles rasgaram o papel crepom, confeccionando bolinhas e após, colaram na árvore, com o intuito de associar o marrom ao caule, o verde na cachopa e o vermelho sendo as frutas.

4º momento: Solicitamos que cada um levasse na próxima semana uma foto com sua família, para a sequência da atividade.

Sendo assim, essa atividade propõe a função pinça, concentração, associação de cores e colagem.

04. Atividade para os dias 10 e 11 (quarta e quinta-feira) de novembro

1º momento: Em uma breve conversa retomamos a atividade da semana anterior, sobre a árvore genealógica.

2º momento: Eles colaram as fotos que trouxeram em um palito de churrasco, e após colaram esse palito atrás da árvore, sendo assim, a foto ficará em cima da árvore, para simbolizar.

3º momento: conversamos com eles sobre palavras que eles desejavam para um próximo ano, para eles e seus familiares, após, disponibilizamos lápis e folhas, e auxiliamos na escrita.

4º momento: Juntos montamos um painel, que teve o nome de: Árvore genealógica, e cada um colou a sua árvore e a palavra que escreveu, no painel.

05. Atividade para os dias 17 e 18 (quarta e quinta-feira) de novembro

1º momento: Propomos um jogo da memória sobre a família.

2º momento: Disponibilizamos as imagens que compõem o jogo, para eles pintarem, e após, recortarem.

Esse jogo foi confeccionado por todo o grupo, sendo realizado três cópias. As estagiárias levaram o material para casa, para plastificar, com o intuito de uma maior durabilidade.

06. Atividade para os dias 24 e 25 (quarta e quinta-feira) de novembro

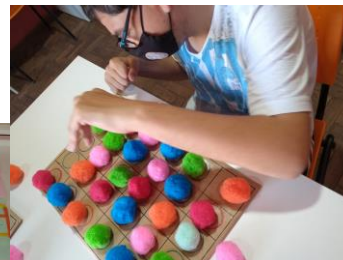
1º momento: Encerramento, retomamos com uma breve conversa sobre o projeto que desenvolvemos, o qual foi intitulado de Família.

2º momento: Disponibilizado o jogo da memória confeccionado por eles, e outros que já fazem parte do acervo da Instituição e dividimos em duplas ou trios para a dinâmica.

3º momento: Culinária, fomos para a cozinha com os Atendidos, dividimos as tarefas e produzimos cachorro-quente para o lanche, suco e levamos um doce com

um cartão para cada um. Essa dinâmica foi de encerramento e agradecimento pela acolhida, tanto do espaço quanto dos atendidos conosco. A proposta do jogo, é estimular o raciocínio, o lúdico, e o trabalho em equipe.

Alguns registros das atividades:



4. CONCLUSÃO

As acadêmicas do curso de Pedagogia da Universidade Franciscana destacam que os estágios são marcos decisivos no período da graduação. Com esse artigo enfatizam sobre a relevância que o Estágio Curricular Supervisionado II - Espaços não formais causou na formação, com experiências significativas, momento de troca mútua dos Atendidos com as Acadêmicas, afeto e carinho. Foi encantador realizar nosso estágio nesse espaço, o qual foi de grande valia para a nossa formação como futuras pedagogas, observando na prática que o pedagogo não está apenas em escolas, mas em diferentes espaços.

AGRADECIMENTOS

Deixamos registrado nossa gratidão a Associação Colibri pelo carinho conosco e por confiarem em nosso trabalho e a nossa Professora Orientadora, Juliane Morgenstern, pelo trabalho realizado conosco.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação**. São Paulo. Brasiliense, 1991.

CAMPOS, Fabiana de. **O vínculo familiar na sociedade contemporânea**. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/1388/fabiana%20campos.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 16 out. 2021.

SILVA, Ana Lucia Ferreira da; PERRUDE, Marleide Rodrigues. Atuação do pedagogo em espaços não-formais: algumas reflexões. **REVISTA ELETRÔNICA PRO-DOCÊNCIA/UUEL**. Edição Nº. 4, Vol. 1, jul-dez. 2013. ISSN 2318-0013. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/prodocenciafope/pages/arquivos/Volume4/TEXT0%205%20-%20p.%2046%20a%2056.pdf> Acesso em: 16 out. 2021.